

Mesa redonda: Ecologia Tropical com Ênfase em Áreas Alagáveis

Ecologia de áreas alagáveis: uma visão global com ênfase na América do Sul

Wolfgang J. Junk

Instituto Max-Planck para Limnologia, Grupo de Trabalho de Ecologia Tropical
24306, Plön, Postfach 165, Alemanha

Resumo:

Áreas alagáveis cobrem milhões de quilômetros quadrados da face da terra. Elas são centros de biodiversidade e frequentemente altamente produtivas. Na história humana, algumas delas eram centros para o desenvolvimento cultural humano e até hoje elas contribuem substancialmente não somente para o bem-estar das populações humanas locais mas exercem funções importantíssimas para os ecossistemas adjacentes. O Conceito do Pulso de Inundação esta apresentado, que explica as estruturas e funções principais das áreas alagáveis.

Na América do Sul cerca de 15 % são periodicamente alagados. Extensas áreas acompanham os grandes rios e cobrem os interflúvios planos e mal drenados. Uma classificação na base de parâmetros hidrológicos e hidroquímicos é proposta e justificada com argumentos biológicos, e ecológicos.

Apesar da suas grandes extensões e as suas múltiplas funções para a sociedade, áreas alagáveis até agora receberam pouca atenção pelos políticos. No Brasil não existe uma política ambiental específica frente as áreas alagáveis. É o grande desafio para os cientistas das mais diversas disciplinas (ecólogos, biólogos, limnólogos, químicos, geógrafos, geólogos, sócio-economos, politólogos, agrônomos, etc.) de elaborar os dados que permitem propostas concretas para o delineamento, o manejo sustentável e a proteção das áreas alagáveis. Técnicas modernas tais como sensoriamento remoto, isótopos estáveis, e genética oferecem métodos poderosos para estes fins. A cooperação entre cientistas, ambientalistas, a sociedade civil e os órgãos estaduais e governamentais é essencial para a transferência destes modelos na prática, e para chegar a uma política ambiental adequada. Exemplos para esta abordagem são discutidos.

As áreas alagáveis do Rio Paraná na visão dos ictiólogos e pescadores.

Ângelo Agostinho

O Gran Pantanal na visão dos botânicos e pecuaristas.

Catia Nunes da Cunha

As áreas alagáveis do Solimões Amazonas na visão dos ecólogos.

Maria Tereza Fernandes Piedade